

O LEITORADO BRASILEIRO NA TAILÂNDIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE A RESPEITO DO PAPEL DO PROFESSOR-LEITOR

Laura Márcia Luiza FERREIRA¹

RESUMO: O presente artigo trata de uma análise das atividades desenvolvidas no âmbito do programa do Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn, na Tailândia. Na tentativa de definir e refletir sobre a atuação do Leitorado no contexto tailandês, o artigo parte da discussão iniciada por Diniz (2012b) sobre as características do cargo de leitor brasileiro. Para tanto, analisaram-se os relatórios semestrais do Leitorado de junho de 2011 a março de 2013 enviados à Divisão de Promoção de Língua Portuguesa (DPLP). Como a autora da análise foi também Leitora brasileira que atuou no âmbito do programa, propõe-se um relato reflexivo da experiência ao descrever as atividades descritas nos documentos. Definiu-se o leitor no contexto tailandês como professor universitário, representante da cultura brasileira no ambiente acadêmico, divulgador da língua falada no Brasil dentro e fora dos limites do *campus* e dos programas de cooperação educacional do Governo do Brasil. Quanto aos desafios enfrentados, a falta de material didático para o contexto tailandês, bem como a modesta divulgação do Leitorado brasileiro na instituição acolhedora, foram os problemas mais recorrentes apontados nos relatórios. Espera-se que o estudo contribua para a discussão sobre o trabalho do professor-leitor brasileiro e para a memória do programa de Leitorado.

PALAVRAS-CHAVE: Português língua estrangeira. Leitorado brasileiro. Política linguística.

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana. laura.ferreira@unila.edu.br

O Leitorado brasileiro

O Leitorado brasileiro é uma modalidade da Rede Brasileira de Ensino no Exterior gerida pela Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP) que faz parte do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores (MRE). As vagas de Leitorado são estabelecidas por meio de convênio entre universidades estrangeiras e embaixadas brasileiras. Cabe ressaltar que a abertura dos postos de Leitorado está subordinada às prioridades do MRE.

O primeiro Leitorado brasileiro foi criado na França na década de 1960 (DINIZ, 2012b). Atualmente, segundo o *site* do MRE, há 68 professores-leitores brasileiros em 63 universidades estrangeiras que atendem a 3.600 alunos. O gráfico abaixo evidencia a expansão do programa nos últimos seis anos.

Gráfico 1: Expansão da Rede de Leitorados Brasileiros de 2004 a 2011



Fonte: MRE (2012)

No começo dos anos 2000, os postos de Leitorado brasileiro se concentravam em universidades da Europa e dos Estados Unidos. Em consequência da mudança de paradigma nas relações internacionais do governo brasileiro, a partir de 2004, novos postos foram abertos na América Central e Caribe, África

e Ásia (MELLO, 2011). Ao analisar a oferta de ensino de língua portuguesa por meio da Rede de Ensino Brasileiro no Exterior (RBEx), Diniz (2012a) explica que tradicionalmente a difusão da língua portuguesa nos países da América do Sul era feita nos centros e institutos Culturais, ao passo que, no contexto europeu, o leitorado era a modalidade predominante.

Com novas instituições no portfólio do programa nos últimos seis anos, muitos Leitorados passaram por um período de experimentação e adaptação. O presente artigo pretende tratar especificamente da primeira experiência de Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn, na Tailândia, durante o período de junho de 2011 a março de 2013.

Antes de passarmos para a análise, faremos uma breve discussão sobre as atribuições do leitor.

O leitor brasileiro

A portaria interministerial n. 01 de 20 de março de 2006 dispõe informações sobre o processo de seleção e o cargo do leitor. A seleção é gratuita e acontece normalmente duas vezes por ano mediante o envio do currículo do candidato, hospedado na plataforma Lattes, bem como dos documentos comprobatórios requisitados pelo edital específico da vaga (BRASIL, 2006). São responsáveis pelo processo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Ministério de Relações Exteriores (MRE) e a instituição estrangeira que acolherá o leitor. No recente edital da Capes n. 044/2013, por exemplo, exige-se o envio do certificado de proficiência na língua estrangeira de trabalho do leitor e ainda a comprovação da experiência de docência em ensino do português falado no Brasil para estrangeiros. Recentemente nos editais de seleção de leitores, passou a ser considerada a experiência relacionada ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) no que se refere à pesquisa acadêmica, à aplicação e correção do exame, ao credenciamento de instituições e à preparação de estudantes que se submeteram

à avaliação. Atualmente, exige-se, ainda, que o candidato à vaga de leitor possua formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Cabe ressaltar que experiências relacionadas ao exame Celpe-Bras, assim como a titulação de mestrado e ou doutorado, não configuravam entre os requisitos para candidatura à vaga de leitor no contexto tailandês, normatizada pelo edital n. 062/2010. Tais mudanças sugerem uma possível profissionalização do cargo do leitor.

Na portaria interministerial n. 01 de 2006, o leitor brasileiro é definido como “professor universitário, de nacionalidade brasileira, que se dedica ao ensino da língua portuguesa falada no Brasil, da cultura e da literatura nacionais em instituições estrangeiras”. Diniz (2012b) chama atenção ao fato de o leitor ser necessariamente de nacionalidade brasileira e sugere que o que está em jogo não é apenas a docência. Sob a luz das teorias de análise do discurso, o autor aponta opiniões divergentes de diplomatas e ex-leitores quanto ao campo de atuação do Leitorado. Polemiza-se o fato de o leitor ser ou não considerado um adido cultural por desenvolver, muitas vezes, atividades típicas do cargo, além das de ensino, como previsto na portaria. Serravalle (2009), ex-leitor na Inglaterra, sugere que a ausência de um projeto institucional poderia ser o motivo que leva aos diferentes entendimentos do Leitorado. Ao analisar as especificações dos cargos de leitor nos editais da Capes, Diniz (2012b, p. 189) observa que a heterogeneidade das atribuições do leitorado poderia indicar que os leitores estariam, nas palavras do autor, “subordinados antes às instituições estrangeiras do que ao Estado Brasileiro”. Em outro texto, Diniz (2012a) ressalta ainda que nem sempre os leitores brasileiros selecionados no processo são acolhidos pela instituição estrangeira.

No caso do Leitorado na Tailândia, partiremos da hipótese de que o leitor seria o responsável por representar os interesses da Embaixada do Brasil em Bangkok e, portanto, do Governo Brasileiro, dentro do espaço acadêmico da Universidade de Chulalongkorn. Argumentaremos por meio de uma análise que, embora a instituição tailandesa tenha influência na definição dos requisitos

para candidatura à vaga, as atividades do Leitorado estiveram em grande parte a serviço dos interesses da Embaixada do Brasil em Bangkok.

Por ser um cargo “camaleão”, nas palavras da ex-leitora Scarpa, entrevistada por Diniz (2012b), no presente estudo, define-se o leitor no contexto tailandês como professor universitário, representante da cultura brasileira no ambiente acadêmico, divulgador da língua falada no Brasil e dos programas de cooperação educacional do Governo do Brasil para além dos limites do *campus*. Buscaremos fundamentar a definição proposta por meio da análise dos formulários de atividades do Leitorado na Universidade de Chulalongkorn, realizadas durante o período de quatro semestres, que teve início em junho de 2011 e término em março de 2013.

A Universidade de Chulalongkorn e o Leitorado brasileiro

A Universidade de Chulalongkorn foi fundada pelo Rei Vajiravuch em 1917. O processo de desenvolvimento do ensino superior na Tailândia foi iniciado pelo pai do fundador da Universidade, o Rei Chulalongkorn, em 1882 com a criação da escola *Suankularb*. O objetivo principal da escola era formar funcionários públicos e profissionais para o trabalho no setor privado. A Universidade de Chulalongkorn é a instituição mais tradicional do país. Quanto à qualidade do ensino, a Chulalongkorn configura na 48ª posição, abaixo da instituição tailandesa Universidade de Mahidol, que ocupa o 42ª lugar no *ranking* das melhores instituições de ensino superior na Ásia, realizado pelo QS World University Ranking, em 2013.²

Fazem parte da Universidade de Chulalongkorn 41 faculdades, dentre as quais está a Faculdade de Artes pela qual o programa de Leitorado brasileiro foi acolhido. Da Faculdade de Artes fazem parte os Departamentos de Linguística,

² Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings/asian-university-rankings/2012/top-50-under-50>>. Acesso em: 02 ago. 2013

de Línguas Ocidentais e de Línguas Orientais, de História, de Artes, de Geografia, de Biblioteconomia, de Artes Cênicas, de Literatura, dentre outros.

A Seção de Língua Portuguesa está subordinada ao Departamento de Línguas Ocidentais da Faculdade de Artes. O Departamento de Línguas Ocidentais da instituição tem tradição em ensino de línguas estrangeiras no contexto universitário tailandês e é onde se encontra a maior oferta de aprendizagem de idiomas do país.

Embora a Seção de Língua Portuguesa tenha iniciado suas atividades na década de 1980 com o apoio do Governo de Portugal, durante o período do Leitorado brasileiro não havia um professor tailandês especializado em língua portuguesa para coordenar as atividades. Cabe ressaltar que o Governo Português financiou cursos de especialização em língua portuguesa a diversos professores universitários tailandeses. No primeiro ano do estudo, a direção das atividades da Seção de Língua Portuguesa ficou sob a responsabilidade de um professor de francês, e no ano seguinte passou para uma professora de espanhol, ambos lotados no Departamento de Línguas Ocidentais da Universidade de Chulalongkorn. Um aspecto positivo da coordenação por um professor especialista em outra língua foi a liberdade de que o Leitorado dispôs para propor eventos, cursos e escolher metodologias de ensino. Em seções de outras línguas, normalmente os cursos eram bastante normatizados e os professores não tinham muito espaço para propor metodologias e materiais alternativos. No entanto, ser coordenado por um especialista de outra língua foi também um grande desafio para o programa, na medida em que o foco do coordenador não era o de administrar a Seção de Língua Portuguesa, mas o de lecionar a língua de sua especialidade e cumprir os compromissos com a seção dessa língua. Nesse sentido, percebeu-se, algumas vezes, a omissão por parte dos coordenadores no que diz respeito à divulgação dos trabalhos desenvolvidos junto à seção e, conseqüentemente, do ensino da língua portuguesa e cultura brasileira, tanto no *site* da Universidade quanto nos jornais impressos da própria Faculdade de Artes. A informação de que o Leitorado fazia parte da Seção de

Língua Portuguesa da Universidade passou a ser divulgada no *site* da instituição um ano após o início das atividades do leitor; além disso, ao fazer a matrícula nas disciplinas, o nome do professor-leitor não estava disponível para os estudantes como docente.

A seguir, trataremos da análise das atividades desenvolvidas pelo Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn.

Material e método

Com o objetivo de descrever as ações realizadas pelo Leitorado na Universidade de Chulalongkorn, analisamos os cinco relatórios referentes às atividades do leitor enviados ao DPLP e ao Chefe do Setor Cultural da Embaixada do Brasil em Bangkok em bases semestrais. O prazo de preenchimento e envio do relatório até 30 de junho e 20 de dezembro de cada ano é condição para manutenção do auxílio financeiro do leitor. Cabe ressaltar que os quatro documentos foram assinados pelo coordenador da Seção de Língua Portuguesa e pelo leitor e o último pelo Chefe do Setor Cultural da Embaixada do Brasil em Bangkok.

O relatório do Leitorado é composto por dois formulários, sendo que o primeiro diz respeito a informações gerais do programa e o segundo, à atuação do leitor. Este segundo foi o objeto de análise do presente estudo. Ele contempla os seguintes temas: atividades acadêmicas, atividades docentes, produção acadêmica, participação em eventos, atividades não docentes, avaliação do trabalho realizado no semestre e plano de trabalho para o semestre seguinte. Ao final do relatório, há ainda um espaço para o parecer do chefe da seção de língua estrangeira.

O estudo é de carácter qualitativo, por meio do qual se almeja descrever detalhadamente a atuação do Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn de junho de 2011 a março de 2013. Como a autora da análise

foi também a Leitora brasileira que atuou no âmbito do programa, propõe-se um relato reflexivo da experiência ao descrever as atividades dos formulários.

Dividiremos a análise em duas etapas: na primeira buscamos descrever e analisar a oferta de disciplinas e na segunda, as atividades que foram além da docência.

A seguir trataremos da análise e dos resultados.

Atividades de docência

A ampliação da oferta das disciplinas para todos os universitários matriculados na instituição foi uma das condições estabelecidas pela Embaixada do Brasil em Bangkok para que a Tailândia recebesse programa de Leitorado brasileiro pela primeira vez. O aumento da oferta de ensino de português no *campus* da Chulalongkorn, assim como o perfil do leitor brasileiro esperado, foi resultado de uma negociação entre o Chefe dos Assuntos Culturais do posto diplomático, o Reitor da Faculdade de Artes e a Diretora do Departamento de Línguas Ocidentais da instituição acolhedora. Ampliar o espaço de enunciação da língua portuguesa em uma instituição de prestígio, como a Universidade de Chulalongkorn, configurou-se como uma das principais ações de planejamento linguístico que incidirá na função da língua portuguesa na tentativa de modificar seu *status* no contexto do ensino superior na Tailândia.

Antes de receber o Leitorado brasileiro, a Seção de Língua Portuguesa se limitava a oferecer apenas aos alunos do curso de bacharelado em Língua e Tradução as disciplinas: Português I, II, III e IV. A partir de maio de 2011, as disciplinas começaram a se diversificar. No quadro 1, buscamos explicitar a oferta de disciplinas sob a responsabilidade do Leitorado brasileiro.

Quadro 1 - Oferta de disciplinas pelo Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn de maio de 2011 a março de 2013

	Disciplina	Número de inscritos
1º semestre	Português I	14
	Português III	4
2º semestre	Português II	10
	Português IV	3
3º semestre	Português I	16
	Português III	6
	Conversação	5
4º semestre	Português IV	6
	Escrita acadêmica	3
	Brasil e Portugal contemporâneo	10

Fonte: Dados retirados dos formulários do Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn de maio de 2011 a maio de 2013.

Como o Português I passou a ser oferecido pela primeira vez para toda comunidade discente, no primeiro semestre de atuação do Leitorado brasileiro, havia alunos precedentes de diversos cursos: Educação, Ciências Políticas, Comunicação Social, Línguas e Tradução, Teatro e História. O perfil dos alunos de Português III, por sua vez, era mais homogêneo: todos eram estudantes de espanhol do Curso de Bacharelado em Língua e Tradução. As razões para a procura do curso inicial de Português variava. Alguns alunos se matricularam porque já haviam estudado espanhol, outros porque tinham amigos brasileiros na internet ou porque foram a Portugal, houve até quem dissesse que as imagens do Brasil no filme *Velozes e Furiosos* fossem o motivo. É importante ressaltar ainda que muitos não sabiam que no Brasil se fala português, e, por isso, a surpresa de alguns quando descobriram que uma brasileira seria a professora da disciplina. Um grande problema enfrentado nos primeiros semestres foi a falta de material didático adequado para o contexto universitário tailandês, que se somou ao fato de o chefe da seção ter imposto à leitora brasileira e à portuguesa a adoção de um material único para o ensino

nas turmas de português básico. O coordenador se justificou dizendo que as provas deveriam ser exatamente iguais para todas as turmas de Português I. Como o ensino das disciplinas da seção até então tinham sido ministradas por leitores portugueses e professores tailandeses que tiveram sua formação em Portugal, os materiais adotados não tratavam do ensino de português falado no Brasil e não havia um único livro didático brasileiro nas bibliotecas da instituição. Como solução, foi levado em conta o conteúdo do livro adotado pela seção, porém sem adotá-lo. Com vistas a equipar o ensino de língua portuguesa falada no Brasil para o contexto asiático, ao longo de dois semestres, um novo material foi elaborado, utilizado e testado nas turmas de Português I. O trabalho de elaboração do material didático específico para ensino de língua portuguesa para universitários tailandeses iniciado no primeiro semestre do programa passou por várias etapas de trabalho e resultou na publicação do livro digital “Português para Tailandeses/ภาษาไทยโปรตุเกสสำหรับคนไทย”³, que está hospedado no *site* da Embaixada do Brasil em Bangkok e disponível para *download* a qualquer pessoa que deseja iniciar seus estudos em língua portuguesa.

Outro desafio foi aumentar o número de inscritos nos cursos de português. Embora o número de ofertas de disciplinas da Seção de Língua Portuguesa tenha se diversificado a partir do terceiro semestre, o aumento de inscritos não acompanhou a expectativa da Embaixada do Brasil em Bangkok, que frequentemente cobrava mais ações do Litorado para solucionar o problema. O aumento da procura pelo ensino da língua e cultura foi, sem dúvida, o maior desafio do programa. A baixa procura pelos cursos de português foi tratada em vários relatórios enviados ao DPLP, uma das causas apontadas foi o fato de a coordenação, muitas vezes, ter sido displicente na divulgação dos cursos. As informações sobre a existência de um Litorado brasileiro na instituição só passaram a constar do *site* da Seção de Língua Portuguesa a partir do terceiro semestre. Segundo os alunos dos cursos de português, nem mesmo o nome da

3 Disponível em: <http://www.brazilembassy.or.th/portuguese_thai/index.html>. Acesso em: 2 ago 2013.

leitora brasileira configurava no sistema de matrícula do *site* da universidade. Uma maneira de dar visibilidade para o Leitorado brasileiro na instituição foi por meio da divulgação de eventos culturais e dos programas de cooperação educacional do Governo Brasileiro, principalmente em colaboração com os professores de espanhol.

Detalharemos, a seguir, as atividades que vão além da docência desenvolvidas no âmbito do programa.

Atividades de não docência

As atividades que não estão necessariamente relacionadas à docência realizadas no âmbito do Leitorado brasileiro estão organizadas no Quadro 2 e foram divididas em quatro as frentes de atuação, a saber: (1) a promoção de programas relacionados à política linguística e de cooperação do Governo do Brasil, (2) promoção da língua portuguesa, (3) divulgação da cultura brasileira e (4) de outros temas relacionados ao país.

Quadro 2 - Atividades de fomento cultural e linguístico desenvolvidas pelo lectorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn de maio de 2011 a março de 2013

Frete de atuação	Tarefas realizadas
Divulgação de Programas do Governo do Brasil dentro e/ou fora da Universidade de Chulalongkorn	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhamento do possível processo de credenciamento da Universidade de Chulalongkorn do Celpe-Bras.- Apresentação do trabalho <i>Reading activities in a face to face interaction part of the Brazilian Proficiency Certificate in Portuguese as a Foreigner Language (Celpe-Bras)</i> no evento International Conference on Language Proficiency Testing in Less Commonly Taught Languages.- Promoção dos programas PEC-PG por meio da palestra aberta ao público <i>Academic oportunities in Brazil: the graduate program PEC-PG</i> na Faculdade de Artes da Universidade de Chulalongkorn.- Apoio na inscrição de duas tailandesas: uma para o PEC-PG e outra para o PEC-G.- Organização de uma oficina de redação com o foco nos documentos de candidatura para o programa PEC-PG, oferecida aos universitários da Chulalongkorn.- Aplicação de prova de proficiência em língua portuguesa à candidata ao PEC-PG na Embaixada do Brasil em Bangkok.- Divulgação, junto às editoras tailandesas Manee e Butterly, do edital que prevê o financiamento parcial de traduções de obras brasileiras no exterior da Biblioteca Nacional.
Promoção da língua portuguesa dentro e/ou fora da Universidade de Chulalongkorn	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração, produção, edição e lançamento do livro didático “Português para Tailandeses/ ภาษาโปรตุเกสสำหรับคนไทย”.- Coordenação em colaboração com a Prof. Penpisa Srivoranart do projeto de extensão universitária <i>Tradução do texto instrucional do livro didático “Português para Tailandeses” para a língua tailandesa</i>, da aluna Marita Leurcharumsee.- Promoção e divulgação do <i>Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos na disciplina de conversação</i>.- Apresentação do trabalho <i>El aprendizaje de idiomas em tándem sobre o Projeto Teletandem Brasil</i> no evento III Jornada de español como lengua extranjera.

<p>Promoção da cultura brasileira dentro da Universidade de Chulalongkorn</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das palestras <i>History of Bossa Nova</i> e <i>Música Popular Brasileira: uma versão sobre a história do Brasil</i>, ambas produzidas em cooperação com a seção de espanhol. - Organização das palestras <i>Body, Media and Experience: the body in Brazilian culture</i> e <i>Aspectos históricos e sociais da Língua Portuguesa do oeste ao leste: Brasil e Timor-Leste</i>, ministradas, respectivamente, pela Profa. Carla Soares e pelo Prof. Flávio Tonnetti. - Organização e produção, junto à seção de Língua Portuguesa, de duas edições da Semana da Língua Portuguesa na Universidade de Chulalongkorn. - Sugestão de filmes brasileiros para o Chulalongkorn University International Film Festival. - Participação como debatedora na discussão sobre o filme <i>Céu sob os ombros</i>, do diretor mineiro Sérgio Borges, exibido durante o Chulalongkorn University International Film Festival de 2012.
<p>Promoção de outros temas relacionados ao Brasil dentro e/ ou fora da Universidade de Chulalongkorn</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da palestra <i>Brazil: challenges and opportunities to thai students</i>, ministrada por Lucas Dantas e Gabba Trevellin, estudantes de comércio exterior na Tailândia. - Organização de doações de livros publicados pelo MRE para a biblioteca central da Universidade de Chulalongkorn, da Faculdade de Artes e da Bolsa de Valores da Tailândia. - Edição de três textos sobre cultura tailandesa e brasileira, de autoria dos estudantes de português, publicados na coluna “Olhar Tailandês”, do Jornal da Associação de Brasileiros na Tailândia (ABT).

Fonte: Dados retirados dos formulários do Leitorado na Universidade de Chulalongkorn, de maio de 2011 a março de 2013.

Na primeira frente de atuação, percebe-se que um grande número de tarefas com o objetivo de promoção do Programa de Estudantes Convênio – Pós-graduação (PEC-PG) dentro e fora dos limites da Universidade de Chulalongkorn. A Tailândia é um dos 55 países participantes do PEC-PG que tem como objetivo a formação de estudantes estrangeiros em nível de mestrado e doutorado em universidades brasileiras. O contexto do Leitorado permite uma posição estratégica para a divulgação de cooperações educacionais como o PEC-PG junto aos universitários tailandeses. Quanto à oferta de disciplinas,

a promoção de programas de cooperação educacionais brasileiros faz, também, parte das ações de planejamento de *status* linguístico na medida em que há uma tentativa de associar a língua portuguesa falada no Brasil como meio de formação acadêmica e produção de conhecimento científico. Cabe ressaltar que não se tinha notícia de uma única inscrição de alunos tailandeses até 2011 no programa de cooperação brasileiro, embora a país já estivesse na lista de participantes antes do período do Leitorado. Como inscrições de estudantes tailandeses no programa PEC-PG eram de interesse da Embaixada do Brasil em Bangkok, explorou-se ao máximo o ambiente universitário durante os dois anos do Leitorado para promover a cooperação. No primeiro ano, as chamadas para inscrições foram divulgadas no *campus* e na página de *Facebook* da Seção de Língua Portuguesa. Além disso, mais de uma palestra sobre o programa foram ministradas para os estudantes da Universidade de Chulalongkorn pelo Leitorado brasileiro. Como muitas bolsas do Governo Espanhol foram suspensas no ano de 2011, houve um grande interesse dos alunos pela oferta do Governo Brasileiro, porém apenas uma aluna concluiu todo o processo de inscrição no programa PEC-PG. O domínio da língua portuguesa e a exigência da redação de um projeto de estudos foram os motivos pelos quais muitos desistiram da ideia de estudar no Brasil. Uma disciplina de escrita em língua portuguesa com o foco na redação de textos acadêmicos, principalmente os exigidos pelo edital do PEC-PG, foi ofertada pensando justamente na dificuldade relatada pelos estudantes. No entanto, durante o período do Leitorado, apenas uma aluna egressa do ensino médio obteve êxito na seleção do Programa Estudante Convênio – Graduação (PEC-G). A estudante foi a primeira tailandesa a ser contemplada pelo programa e cursa atualmente Relações Internacionais na Universidade de São Paulo (USP).

Além do PEC-PG e PEC-G, o exame Celpe-Bras também foi uma das iniciativas do Governo brasileiro divulgadas pelo Leitorado. A Embaixada do Brasil em Bangkok tinha interesse em credenciar a Universidade de Chulalongkorn para ser uma das aplicadoras do exame; no entanto, por questões técnicas,

não foi possível fazê-lo. A divulgação do exame também foi feita por meio da apresentação de um trabalho científico (FERREIRA, 2012) sobre o Celpe-Bras na conferência organizada pelo The Srindhorn Thai Language Institute, instituição responsável por pesquisas sobre avaliações educacionais e ensino de língua tailandesa no país. A Embaixada do Brasil em Bangkok financiou a inscrição do trabalho e viabilizou a participação na conferência. Cabe ressaltar que exames oficiais e normatizados de proficiência linguística como o Celpe-Bras são equipamentos linguísticos relevantes no planejamento de *status*. Zoppi-Fontana e Diniz (2008) afirmam que a criação do exame participa de um processo de transnacionalização do português do Brasil que foi impulsionado na década de 1990, principalmente, pelo Tratado do Mercosul.

A promoção da língua portuguesa fora dos limites da Universidade de Chulalongkorn não se restringiu à divulgação do Celpe-Bras na conferência. O material didático, parcialmente bilíngue e de nível básico, intitulado “Português para Tailandeses/ ภาษาโปรตุเกสสำหรับคนไทย”, hospedado no *site* da Embaixada do Brasil em Bangkok, permite que qualquer estudante tailandês interessado na língua portuguesa acesse o livro eletrônico. O financiamento da produção do material pela Embaixada do Brasil em Bangkok reforça ainda mais o interesse que as atividades do Leitorado de difusão da língua portuguesa possam ir além dos limites do *campus* universitário. Dentre os instrumentos de planejamento linguístico, Calvet (2007) cita a importância de se equipar as línguas para que desempenhem as funções delimitadas pelas políticas linguísticas. No caso do planejamento de *status* da língua portuguesa falada no Brasil no exterior no contexto do Leitorado, fornecer materiais didáticos para o ensino é uma estratégia de equipamento linguístico para que a língua desempenhe sua função de se configurar como uma opção de estudo junto a outras línguas ocidentais oferecidas pela instituição tailandesa.

Quanto à promoção da cultura brasileira, as atividades se desenvolveram dentro dos limites da Universidade de Chulalongkorn. A cultura brasileira foi divulgada de maneira variada. Das atividades realizadas no *campus*, a

Semana da Língua Portuguesa e a exibição do filme *Céu sob os ombros* foram abertas ao público em geral. As demais ficaram restritas aos universitários da Chulalongkorn. A Semana da Língua Portuguesa foi o evento que teve maior audiência. Fizeram parte da programação do evento: conversas com tradutores profissionais da língua portuguesa para a língua tailandesa, palestras relacionadas à cultura dos países de língua oficial portuguesa, *workshop* de capoeira e samba, exibição de filmes etc. As semanas foram organizadas pela Seção de Língua Portuguesa e contou com o apoio de todos os países que tinham representação diplomática na Tailândia, a saber: Brasil, Portugal e Timor-Leste. Quanto ao apoio financeiro, em 2011 a Embaixada de Portugal financiou grande parte do evento. Em 2012, apenas a Embaixada do Brasil em Bangkok financiou as atividades da semana.

A quarta frente de atuação abrange tarefas diversificadas. Destaca-se neste grupo a doação de livros de autores brasileiros para bibliotecas. No primeiro formulário, relata-se a ausência de livros editados no Brasil na biblioteca da Faculdade de Artes da Universidade de Chulalongkorn. Ao longo dos dois anos, o Leitorado recebeu doações não só da Embaixada do Brasil em Bangkok, mas também de instituições de ensino brasileiras. A Câmara de Pesquisa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo, doou 60 publicações para a biblioteca da Faculdade de Artes da Chulalongkorn. Além disso, alguns livros didáticos para o ensino de português como língua estrangeira e escritos por autores brasileiros foram adquiridos com verbas da Seção de Língua Portuguesa.

Conclusão

Com o objetivo de dialogar com análise sobre o programa de Leitorado brasileiro do MRE de Diniz (2012b), procurou-se definir o leitor no contexto tailandês. O autor afirma que no Leitorado não está em jogo apenas o ensino da língua falada no Brasil e que o cargo de leitor é heterogêneo. Argumentou-se

no presente estudo, por meio de uma breve análise das atividades realizadas durante dois anos de Leitorado brasileiro na Universidade de Chulalongkorn, que o leitor no contexto tailandês poderia ser definido como professor universitário, representante da cultura brasileira no ambiente acadêmico e divulgador, dentro e fora dos limites do *campus*, tanto da língua falada no Brasil quanto dos programas de cooperação educacional do Governo do Brasil. Embora Diniz (2012b, p. 189) tenha concluído que “os Leitorados estão subordinados antes às instituições estrangeiras do que ao Estado Brasileiro” porque as universidades exercem uma grande influência na definição do perfil de profissional do leitor a ser selecionado, no contexto tailandês, a condição de expandir a oferta das disciplinas de língua portuguesa, proposta pela Embaixada do Brasil em Bangkok à instituição estrangeira, sugere que as vagas de leitor podem ser consequência de uma negociação de interesses das embaixadas com as universidades. Como a instituição tailandesa acatou a condição de ampliar a oferta de ensino de língua portuguesa, no período do Leitorado brasileiro, a Seção de Língua Portuguesa passou a contar com mais estudantes e a diversificar as disciplinas. Além disso, destaca-se que muitas das atividades do leitor não teriam acontecido sem o financiamento e apoio do posto diplomático brasileiro. Cabe destaque às duas edições da Semana de Língua Portuguesa e à publicação do livro didático “Português para Tailandeses/ภาษาโปรตุเกสสำหรับคนไทย”. Nesse sentido, foi possível concluir que o Leitorado brasileiro esteve antes subordinado aos interesses da Embaixada do Brasil em Bangkok do que à Universidade de Chulalongkorn.

A falta de material didático adequado para o contexto tailandês, bem como a modesta divulgação do Leitorado brasileiro na própria instituição acolhedora, foram os maiores desafios do programa. Além de ter sido responsável por disciplinas que em grande maioria contemplavam o ensino básico da língua portuguesa, coube ao Leitorado, juntamente com a Seção de Língua Portuguesa, e, muitas vezes, em colaboração com os professores de espanhol, a tarefa de organizar e produzir eventos culturais dentro dos limites do *campus* da Universidade de Chulalongkorn. No entanto, quanto à promoção da língua portu-

guesa, verificou-se que muitas iniciativas não se restringiram aos universitários da instituição tailandesa. A divulgação de programas do Governo Brasileiro, principalmente o PEC-PG, pelo Lectorado brasileiro, sugere que o leitor pode servir como um intermediário entre os interesses da Embaixada e a Instituição estrangeira. No âmbito do planejamento de *status* linguístico da língua portuguesa no contexto acadêmico tailandês, as atividades do Lectorado contribuíram não só para aumentar o espaço de enunciação da língua portuguesa falada no Brasil no contexto acadêmico tailandês, como também para equipar a língua por meio da oferta de materiais didáticos específicos para o ensino. Retomando a discussão de Diniz (2012b) de que o leitor seria um representante diplomático ou adido cultural, pudemos verificar que durante os dois anos de Lectorado na Universidade de Chulalongkorn, as atividades de divulgação da cultura brasileira pelo leitor ficaram restritas à universidade.

O estudo limitou-se a analisar as atividades realizadas durante dois anos iniciais de um programa de Lectorado na Universidade de Chulalongkorn. Não é objetivo do trabalho de análise fazer generalizações sobre a atuação do Lectorado. Entende-se, assim como Diniz (2012b), que o cargo do leitor é heterogêneo e, por isso, buscou-se contribuir para o debate acerca das atribuições do Lectorado brasileiro ao explicitar as frentes de atuação e os desafios no contexto da experiência na Tailândia.

FERREIRA, Laura Márcia Luiza. Brazilian lecturership in Thailand: a contribution to the debate related to the role of the brazilian lecturer. **Revista do Gel**, v. 11, n. 1, p. 10-29, 2014.

ABSTRACT: *This article presents an analysis of the activities undertaken during the Brazilian Lectureship program at the Chulalongkorn University in Thailand. The role of the Brazilian lector in the Thai context is defined, based on Diniz's (2012b) work about Brazilian language-spread policy. Therefore, five semiannual Lectureship reports, sent from June 2011 to March 2013 to the Departamento de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP), were analyzed.*

Since the author of the analysis was also a Brazilian lecturer, a reflective narrative of the experience, describing the activities reported in the documents, is proposed. The Brazilian lecturer was defined in the Thai context as: (1) a university professor, (2) a representative of Brazilian culture on campus, (3) a promoter of the language as spoken in Brazil and of the Brazilian educational cooperation programs both inside and outside the boundaries of the campus. The lack of teaching material suitable for the Thai educational context, as well as the modest support from the foreign institution were the most frequent problems pointed out in the reports. It is expected that the study will contribute to the discussion of the work of the Brazilian Lecturer as well as to the memory of the Lectureship program .

KEYWORDS: *Portuguese as a foreign language. Brazilian language-spread policy. Lectureship.*

Referências

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Gabinete do Ministro. Portaria interministerial n. 01 de 20 de março de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 mar. 2006, p. 28. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Portaria_Leitorado.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2013.

CALVET, L-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

DINIZ, L. R. A. Política linguística do Estado brasileiro para a divulgação do português em países de língua oficial espanhola. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 51, n. 2, jul./dez. 2012a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132012000200009&script=sci_arttext> Acesso em: 6 ago. 2013.

_____. Um lugar de representação pela língua: o programa de leitorado do Ministério das Relações Exteriores brasileiro. **Revista Gragoatá**, Niterói, n. 32, p. 189-206, jan./jun., 2012b.

FERREIRA, L. M. L. **Habilidades de leitura na proposta de interação face a face do exame Celpe-Bras**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)

– Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MELLO, A. A. S. Dois Leitorados na América Central e Caribe: dificuldades e facilidades encontradas no ensino do português brasileiro como segunda língua. In: SIMELP SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 3., 2011, Macau. **Anais...** Macau, 2011. p. 315-318.

SERRAVALLE DE SÁ, D. O leitorado brasileiro em Manchester: política linguística e o ensino de português como língua estrangeira. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, v. 39, p. 31-40, 2009. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/images/stories/edicoes/39/artigo1.pdf>> Acesso em: 7 ago. 2013.

ZOPPI-FONTANA, M. G.; DINIZ, L. R. Declinando a língua pelas injunções do mercado: institucionalização do Português Língua Estrangeira (PLE). **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 37, p. 89-119, 2008.